

OS CONDICIONAMENTOS LINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS NO USO DAS FORMAS TÚ, VOS E USTED: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO CERCANÍA JOVEN

Jéssika de Oliveira BRASIL

Valdecy de Oliveira PONTES

Universidade Federal do Ceará

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a abordagem dos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, por parte dos autores da coleção didática *Cercanía joven*, e como esses fatores podem influenciar a variação linguística no uso das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*. Para a análise desses fatores, ancoramo-nos tanto em estudos sobre a variação linguística quanto ao uso das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, tais como: Silva-Corvalán (2001), Calderón Campos (2010), Brown e Gilman (1960), Carricaburo (2015) e Fontanella de Weinberg (1999). Além disso, consultamos diferentes pesquisas, que se ocuparam de analisar a variação linguística nos livros didáticos (LD) de espanhol no Brasil, como Alonso (1994), Richards (1998), Choppin (2001), Tomlinson (2001, 2011, 2014), Coracini (2001), Rojo (2013) e Cerrolaza e Cerrolaza (1999, 2001). No tocante à metodologia, apresentamos o *corpus* e os procedimentos metodológicos para a análise e propomos adaptações didáticas, quando pertinente. Por fim, como resultado, podemos pontuar que a coleção *Cercanía joven* suscitou a reflexão sobre o fator extralinguístico uso regional e sobre o condicionamento linguístico modo imperativo, mas os condicionamentos extralinguísticos idade e classe não foram mencionados pelos autores.

Palavras-chave: Formas de tratamento; Livro didático; Espanhol; Variação linguística; Ensino de ELE.

LINGUISTIC AND EXTRALINGUISTIC CONDITIONS IN THE USE OF FORMS TÚ, VOS AND USTED: AN ANALYSIS OF THE TEXT-BOOK CERCANÍA JOVEN

Abstract

The aim of this article is to analyze the approach, by the authors of textbook's collection Cercanía joven, of the linguistic and extralinguistic conditioning and

how these factors can influence the linguistic variation, in the use of personal pronouns tú, vos and usted. To analyze these factors, we anchor in researches about the linguist variation regarding the personal pronouns tú, vos and usted, such as: Silva-Corvalán (2001), Calderón Campos (2010), Brown and Gilman (1960), Carricaburo (2015) and Fontanella de Weinberg (1999). Additionally, we consult different researches that touched upon analyzing the linguistic variation on the spanish textbooks in Brazil, such as Alonso (1994), Richards (1998), Choppin (2001), Tomlinson (2001, 2011, 2014), Coracini (2001), Rojo (2013) e Cerrolaza e Cerrolaza (1999, 2001). Concerning the methodology, we present the corpus and the methodologic procedures for the analysis and the didactic adaptation. Finally, as a result, we can attest that the Cercanía joven collection elicited the reflection about the regional use extralinguistic factor and about the imperative form linguistic conditioning, but the extralinguistic conditionings age and class were not mentioned by the authors.

Keywords: *Forms of treatment; Textbook; Spanish; Linguistic variation; Teaching of ELE.*

LOS FACTORES LINGÜÍSTICOS Y EXTRALINGÜÍSTICOS EN EL USO DE LAS FORMAS DE TRATAMIENTOS TÚ, VOS Y USTED: UN ANÁLISIS DEL LIBRO DIDÁCTICO CERCANÍA JOVEN

Resumen

El objetivo de este artículo es el de analizar el abordaje, por parte de los autores de la colección didáctica Cercanía joven, de los condicionantes lingüísticos y extralingüísticos y cómo estos factores pueden influir en la variación lingüística, en el uso de las formas de tratamiento tú, vos y usted. Para el análisis de estos factores, nos basamos en estudios sobre la variación lingüística en cuanto al uso de las formas de tratamiento tú, vos y usted, tales como: Silva-Corvalán (2001), Calderón Campos (2010), Brown y Gilman (1960), Carricaburo (2015) y Fontanella de Weinberg (1999). Además, consultamos diferentes investigaciones que se ocuparon en analizar la variación lingüística en los libros didácticos de español en Brasil, como Alonso (1994), Richards (1998), Choppin (2001), Tomlinson (2001, 2011, 2014), Coracini (2001), Rojo (2013) y Cerrolaza y Cerrolaza (1999, 2001). En cuanto a la metodología, presentamos el corpus y los procedimientos metodológicos para el análisis y la adaptación didáctica. Por último, como resultado, podemos señalar que la colección Cercanía joven suscitó la reflexión sobre el factor extralingüístico uso regional y sobre el condicionante lingüístico modo imperativo, pero los condicionantes extralingüísticos edad y clase no fueron mencionados por los autores.

Palabras clave: *Formas de tratamiento; Libro de texto; Español; Variación lingüística; Enseñanza de ELE.*

1. INTRODUÇÃO

Ao pensarmos sobre o universo formas de tratamento para o trato de segunda pessoa em língua espanhola, há inúmeros estudos linguísticos que se ocupam em descrever a complexidade do sistema pronominal espanhol. Fontanella de Weinberg (1999), Carricaburo (2015) e Calderón Campos (2010) são concordantes quando ponderam que a variação das formas de tratamento *tú, vos* e *usted* é um dos pontos gramaticais da língua espanhola de maior complexidade. Essa complexidade foi exemplificada por Carricaburo (2015), quem constata que, além da ocorrência do fenômeno voseo (uso de *vos* como forma de tratamento de familiaridade) exclusiva da América Hispana, há também diferentes sistemas pronominais da língua espanhola, baseados em uma marcada dicotomia entre o uso de formas de tratamento de respeito (*poder*) e o uso de formas de tratamento de familiaridade (*solidariedade*) em pelo menos 21 países que assumem o espanhol como língua oficial. Os fatos mencionados motivam o surgimento de um amplo território com diferentes implicações socioculturais e psicológicas, no que diz respeito ao trato de segunda pessoa, bem como a existência, no universo falante de língua espanhola, de diversas formas de tratamento.

Cabe destacar também que a complexidade do uso das formas de tratamento pronominais de segunda pessoa do singular podem ser explicadas por um viés sociolinguístico, a partir do reconhecimento de diferentes condicionadores linguísticos e extralinguísticos. Para a sociolinguística, segundo Coelho (2010, p. 28), “os condicionadores em um caso de variação linguística são os fatores que regulam, que condicionam nossa escolha entre uma ou outra variante”. Dessa forma, controlar e entender os condicionadores linguísticos e

extralinguísticos (sociais) nos ajudam a compreender quais fatores favorecem a ocorrência de uma forma linguística frente a outra.

No que diz respeito aos condicionadores linguísticos relacionados às formas de tratamento pronominais *tú*, *vos* e *usted*, mais especificamente ao *vos*, o estudo de Calderón Campos (2010) indica que distintos tempos verbais são favoráveis ao paradigma voseante (imperativo e presente de indicativo). Já em relação aos condicionadores extralinguísticos clássicos, destacam-se a classe social (Brown e Gilman, 1960; Carricaburro, 2015), a idade (Carricaburro, 2015) e o uso regional (Fontanella de Weinberg, 1999).

Considerando-se a relevância dos condicionamentos no estudo do fenômeno de variação linguística, seria salutar averiguar como eles foram transpostos didaticamente aos livros de espanhol para aprendizes brasileiros. Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi investigar quais condicionamentos linguísticos e extralinguísticos são apresentados como influenciadores da variação no uso das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*. Logo, sugerimos que o livro didático pudesse explicitar casos concretos de variação linguística nas formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted* e as diferentes motivações linguísticas e extralinguísticas na escolha entre elas, pois reconhecemos que diferentes fatores afetam a opção do falante, tanto de ordem interna ou estrutural como de ordem externa e social, segundo Labov (2008 [1972]).

2. OS CONDICIONAMENTOS LINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS NA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE TÚ, VOS E USTED

Um dos aspectos básicos para a comunicação está relacionado às formas de tratamento, posto que, por meio delas, expressamos formalidade ou informalidade, marcamos relações de poder ou solidariedade, distanciamento ou intimidade, entre outros aspectos. Ao recordar as discussões teóricas do estudo clássico *The pronouns of power and solidarity* de Brown e Gilman (1960), concordamos com os autores quando afirmam que, em um sistema linguístico, deva existir

pelo menos dois pronomes destinados ao tratamento de segunda pessoa. Nessa relação binária, há um pronome destinado para o trato de pessoas mais próximas ou em situações menos formais, e há também um pronome destinado ao trato de pessoas marcadamente mais distantes ou em situações mais formais.

Segundo Fontanella de Weinberg (1999), constatamos a existência de pelo menos quatro sistemas pronominais no universo falante de língua espanhola, marcadamente distintos pela autora pela divisão paradigma Peninsular ‘em alusão à Espanha’ e paradigmas Americanos ‘em referência aos 20 países que possuem o espanhol como língua oficial’. Essa divisão sugere uma forte influência do condicionamento extralinguístico uso regional como fator relevante para a compreensão da variação linguística entre *tú*, *vos* e *usted*.

Na língua espanhola, é verificada a existência recorrente de três formas de tratamento pronominais para segunda pessoa do singular (de acordo com as normas regionais de uso de cada país ou região) e de três principais fenômenos relativos a estes pronomes, a saber: (i) *tú* – tuteo; (ii) *vos* – voseo e (iii) *usted*-ustedeo. (Calderón Campos, 2010, p. 225).

Na visão de Calderón Campos (2010, p. 225), o tuteo consiste no uso de *tú* para tratamento de uma pessoa, com proximidade ou familiaridade. Já o voseo é o uso de *vos* no lugar de *tú*, para o tratamento em uma relação de intimidade, confiança ou solidariedade, acompanhado de formas verbais próprias ou não. Também cabe esclarecer que, para Calderón Campos (2010, p.225), o ustedeo é ‘o emprego de *usted* em situações de confiança ou intimidade, isto é, entre amigos, namorados ou cônjuges, entre pais, filhos etc. Dessa forma, quando a forma de tratamento *usted* não é empregada para seu uso convencional, como marcador de distância ou formalidade, mas como forma de tratamento de solidariedade ou informalidade, configura-se ustedeo.

Ainda, segundo esse autor, há também três tipos diferentes de voseo, os quais são: (i) voseo completo ou pronominal e verbal (*vos tenés*); (ii) voseo pronominal (*vos tienes*); e (iii) voseo verbal (*tú estái(s)*; *tenés*; *tenís*). Dentre esses,

o voseo completo é tipicamente encontrado na Argentina, embora seu uso não esteja restrito a esse país.

De acordo com Fontanella de Weinberg (1999), o voseo completo se constitui como um sistema em que existem duas formas de tratamento para o singular, o *vos* e o *usted*, sendo o *vos* utilizado em contexto de confiança e amplamente generalizado. Ademais, conforme Carricaburo (1997), há três tipos de paradigmas voseantes que afetam as formas verbais, a saber: Tipo I (-ais/-eis; -eis/-ais; -is/-ais); Tipo II (-as/-es; -es/-as; -is/-as) e o Tipo III (-ais/-is; -is/-ais; -is/-ais). O voseo de tipo I, corresponde ao voseo ditongado (*vos tenéis* ao invés de *vos tienes* por exemplo), enquanto os outros dois correspondem ao voseo monotongado. As formas monotongadas podem aparecer com a vogal mais aberta (*vos tenés*) ou mais fechada (*vos tenís*). Segundo a autora, o Tipo II corresponde ao voseo argentino; além disso, esta afirma que o paradigma voseante, encontrado na zona Rio Platense, afeta os seguintes tempos verbais: Presente, Pretérito simples e Futuro do Indicativo, além do Presente do Subjuntivo e Imperativo.

Já para Carricaburo (2015) o tuteo e o voseo são utilizados para expressar familiaridade, informalidade, solidariedade e proximidade psicológica ou afetiva. Para essa autora, a solidariedade é descrita como a relação entre iguais, pessoas da mesma classe, que possuem a mesma ideologia, a mesma profissão e os mesmos grupos de interesses, tais como esportes, ambiente escolar etc. A autora esclarece ainda que o uso de *tú* não recíproco pode significar menor autoridade e menor idade de quem recebe.

Por conseguinte, Calderón Campos (2010) acrescenta que, independentemente dos traços de proximidade, é possível dirigir-se ao seu interlocutor com *tú* ou *vos* quando esse é jovem, especialmente entre crianças e adolescentes. Esse seria, então, o único caso no qual o *tú* ou *vos* não expressa intimidade, a não ser quando exigido pela assimetria de idade.

Já sobre o *ustedeo*, na Argentina, Carricaburo (2010) chega à conclusão de que, inicialmente, a forma *usted* atua como modo de identificação prática entre classes sociais. Assim, o uso da segunda pessoa pronominal e verbal no

fenômeno *ustedeo* surge, primeiramente, no registro coloquial. Segundo o estudo empreendido, o uso de *usted* se dá entre pessoas do mesmo sexo e entre casais, como marca da endogamia entre grupos sociais de classe alta. No entanto, segundo Carricaburo (2010), o fenômeno foi estendido a classes sociais mais baixas que tentavam imitar classes sociais de maior prestígio social.

Por fim, cabe destacar a sumária relevância dos fatores pragmáticos e estilísticos para a compreensão de uma variação linguística, conforme Pontes e Lima (2024). No entanto, na presente investigação, ocupamo-nos primariamente de elucidar os condicionamentos linguísticos modo imperativo e presente e como esses são relevantes para o uso da forma de tratamento pronominal *vos*, bem como os condicionamentos extralinguísticos sociais clássicos, como a idade, a classe social e o uso regional, relevantes para a compreensão das escolhas entre *tú*, *vos* e *usted* e seus significados sociais.

3. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL NO BRASIL

Ao investigar a abordagem da variação linguística nos livros didáticos de espanhol do Ensino Médio, verificamos que as diferentes pesquisas que se ocuparam de analisar a variação linguística nos livros didáticos de espanhol no Brasil chegaram à conclusão de que a variação linguística é tratada de forma superficial nos livros didáticos. Assim, revisitamos os estudos de Buguel (1999), Kraviski (2007), Nazarko (2009), Pigatto (2012), Araújo, Oliveira e Pontes (2017), Brasil e Pontes (2017), Nobre e Pontes (2018), França e Massirer (2017), Pontes, Oliveira e Brasil (2023), Pontes, Ferreira e Moreira (2024) e Pontes e Almeida (2024), para examinar se há discrepância entre o que é orientado pelos documentos oficiais como nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio [PCNEM] e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio [OCNEM] para o ensino de espanhol no ensino médio das escolas brasileiras e o que, de fato,

é proposto pelos livros didáticos, no que diz respeito à abordagem das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*.

O estudo de Buguel (1999) concluiu que os materiais didáticos analisados mantêm o foco em apresentar a língua espanhola a partir das características linguísticas e culturais da Espanha e, ainda, constata que é prática comum os professores elaborarem seus próprios materiais em sala de aula, com a intenção de complementar os livros didáticos. Da mesma forma, quando retomamos Nobre e Pontes (2018), notamos que a variação linguística nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é abordada considerando a América de forma homogênea. No geral, as pesquisas indicam que há uma abordagem homogênea das normas “Espanhola” e “Americana”.

Já os estudos de Araújo, Oliveira e Pontes (2017), Nobre e Pontes (2018), Pontes, Oliveira e Brasil (2023), Pontes, Ferreira e Moreira (2024) e Pontes e Almeida (2024), ao analisarem a abordagem de qualquer variação linguística pelos livros didáticos, a partir de uma perspectiva sociolinguística variacionista, concluem que essa se dá de forma superficial e, ainda, apontam que as atividades e exercícios propostos pelos livros didáticos não colaboram para reflexão sobre o papel das variáveis e variantes, em todos os níveis linguísticos, nos diversos contextos de uso real da língua.

No que se refere aos estudos que se dedicaram a analisar, especificamente, a abordagem do voseo em livros didáticos de espanhol, Nazarko (2009), Pigatto (2012), Massirer e França (2017) atestam que, embora os livros didáticos apresentem a forma *vos* ao longo de suas coleções didáticas, estas tendem a não discutir os diferentes tipos de voseo existentes e os seus contextos de uso.

Por sua vez, há o estudo de Brasil e Pontes (2017), que também se dedicou em analisar as formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted* em livros didáticos do PNLD (2011). A pesquisa em questão aponta as seguintes conclusões: a) os livros didáticos abordam as formas de tratamento a partir de duas perspectivas homogêneas: Espanha e América; b) as coleções didáticas não trazem informações bibliográficas suficientes para o complemento do livro didático (LD); c) os

usos e motivações extralinguísticas e históricas, para o uso de um pronome frente a outro não discutidos, a partir de diferentes gêneros autênticos e d) os livros não exploram a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, nas diferentes variedades da língua espanhola.

Ainda que constatem as limitações expostas, cabe ainda refletir que o LD é um recurso presente em sala de aula de espanhol e mesmo que sejam apontadas desvantagens para seu uso, muitas vantagens e funções são assumidas por este material didático no ambiente escolar.

É ciente das vantagens do uso do LD no processo de ensino e aprendizagem que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) não só determina as coleções didáticas usadas nas instituições públicas de ensino, como também garante a sua distribuição efetiva em rede nacional de ensino gratuito.

É pela relevância do livro didático e do PNLD que destacamos que uma abordagem da variação linguística pelos livros didáticos aprovados neste programa deve minimamente salientar as diferenças linguísticas e culturais dos diferentes países falantes de espanhol. Além disso, deve promover um conhecimento dos contextos de usos das formas de tratamento, sem a generalização superficial de uma “regra abstrata americana ou espanhola”, a partir de uma dimensão estilística.

Dessa forma, torna-se oportuno que o livro didático ofereça uma revisão bibliográfica que esteja disponível ao professor, a partir de indicações de leituras complementares que dizem respeito às formas de tratamento em questão, bem como das atividades propostas pelo LD para garantir a possibilidade de se obter o conhecimento necessário sobre diferentes fenômenos variáveis, das regras linguísticas que regem a variação e dos preconceitos e estereótipos relacionados ao uso efetivo da língua.

Também podemos refletir brevemente sobre como as escolhas linguísticas de forma de tratamento de segunda pessoa do singular podem interferir no processo de comunicação. Por exemplo, ao traduzir as formas de tratamentos

da língua espanhola ao português brasileiro, a tradução literal dos pronomes *usted* e *vos* resultará em possíveis inadequações ao contexto enunciativo, relativo ao grau de informalidade e formalidade e concordância de número/pessoa ao tratamento dado aos interlocutores de um discurso, uma vez que o uso de ‘você’ na língua portuguesa do Brasil (LPB), é empregado, de modo genérico, para dispensar um tratamento de maior proximidade entre os falantes. Já a forma *usted*, também de modo generalizado no universo falante de língua espanhola, é usado para tratamentos formais (exceto nas regiões em que há o registro do *ustedeo*). Por sua vez, a forma *vos*, amplamente usada na língua espanhola como forma de intimidade, proximidade ou solidariedade, nada se relaciona com os contextos de uso do *vós*, do português brasileiro, pois além de se tratar de uma forma plural, é marcadamente uma forma de expressão de respeito em diversos contextos da língua portuguesa do Brasil (LPB).

Cabe ainda refletir que, quando constatamos as limitações quanto à abordagem da variação linguística, torna-se oportuno não somente investigar os LD, mas também propor reformulações viáveis às coleções analisadas que circulam no mercado editorial nacional, para dar condições aos professores de complementarem os livros didáticos ou, ainda, de elaborarem seus materiais próprios, com base em uma revisão teórica pertinente no que diz respeito à abordagem da variação linguística, neste caso específico, da variação linguística entre as formas *tú*, *vos* e *usted*.

4. METODOLOGIA

No que diz respeito ao nosso objetivo geral, realizamos uma investigação descritiva que objetiva analisar como são abordados os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted* na coleção *Cercanía Joven*. Para atingir este objetivo, descreveremos nossos achados e retomaremos os referenciais teóricos para fundamentar nossa análise e descrição linguística. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para obtenção do

corpus, pautamo-nos em desenvolver, segundo Gil (2002), uma pesquisa documental: os livros didáticos do PNLD analisados são documentos que ainda não haviam recebido tratamento analítico.

Analisamos a coleção *Cercanía joven*, publicada pela editora SM, organizada em três volumes enumerados de 1 a 3, correspondentes ao 1.º, 2.º ou 3.º ano do Ensino Médio. As autoras são Ludmila Coimbra e Luiza Santana Chaves. Ademais, a coleção conta com a versão livro do aluno e manual do professor. Destacamos então que a versão analisada nesta investigação foi o manual do professor (MP), pois, conforme orienta Marcuschi (2005, p. 140), é “fundamental analisar o formato que o MP vem assumindo e o tipo de informação que disponibiliza ao (ou sonega do) docente”. A coleção se apresenta como uma obra de abordagem sócio-interacionista que trabalha com as quatro habilidades de uma língua, a partir do letramento crítico. Ademais, busca proporcionar um contato sociolinguístico e cultural entre os povos falantes de espanhol e afirma que a aprendizagem da língua espanhola deve acontecer ao relacionar a língua em estudo com outros conhecimentos, modos de pensar e agir na vida. Também, demonstra-se favorável à presença das variedades linguísticas ao propor o debate sobre qual espanhol ensinar e ao concluir que a língua é dinâmica, variável, múltipla e heterogênea.

Desse modo, ao analisarmos o referido material, ocupamo-nos de elucidar a seguinte questão: o livro didático faz referência aos condicionamentos linguísticos (Modo imperativo afirmativo, presente de indicativo, idade, sexo, classe social, uso regional) e extralinguísticos que podem influenciar a variação linguística das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*?

Nas análises linguísticas, retomaremos os referenciais teóricos que deram suporte a este estudo, e, também, a partir da identificação dos acertos e das limitações da abordagem das formas de tratamento, e, ainda, com base nos resultados obtidos, propomos adaptações didáticas para as coleções analisadas. Para Tomlinson (2011, p.236), a adaptação de material didático consiste em

fazer alterações no material, a fim de improvisá-lo ou torná-lo mais adequado para um determinado tipo de aluno.

Segundo Tomlinson e Masuhara (2005), o processo de adaptação e desenvolvimento de materiais didáticos deve ter como base princípios no sentido de que tenham (deve considerar a) origem em análises críticas de teorias linguísticas, de aprendizado e de ensino de idiomas. Assim, propomos adaptações didáticas, a partir da discussão teórica para as formas de tratamento em estudo, com a intenção de não nos afastar dos princípios teóricos de ensino e aprendizagem, propostos pela coleção analisada. Logo, reconhecemos a realidade dos livros didáticos, como a limitação que a edição de materiais didáticos sofre, inclusive, com o próprio espaço físico das páginas do LD.

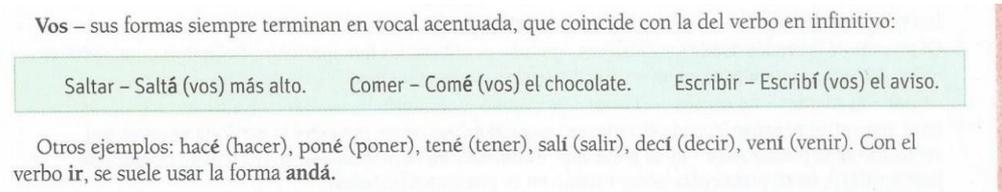
Neste sentido, temos a intenção de colaborar com a transposição didática da amplitude das discussões teóricas sobre os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos da variação das formas de tratamento de segunda pessoa do singular da língua Espanhola (*tú, vos e usted*), mas respeitamos o espaço físico e princípios teórico-metodológicos da coleção didática em análise. Também, consideramos as condições de ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) nas escolas públicas brasileiras, uma vez, que as adaptações didáticas sugeridas consideraram a viabilidade e aplicabilidade das atividades em sala de aula, ao reconhecer possíveis dificuldades encontradas pelo professor de espanhol, tais como, a baixa carga horária e a grande quantidade de alunos.

5. ANÁLISE DA COLEÇÃO CERCANÍA JOVEN

Na tentativa de responder à pergunta: o livro didático faz referência aos condicionamentos linguísticos (Modo imperativo afirmativo, presente de indicativo, idade, classe social e uso regional) e extralinguísticos que podem influenciar a variação linguística das formas de tratamento *tú, vos e usted?*, dedicaremos, primeiramente, aos condicionamentos linguísticos. Assim, destacamos que

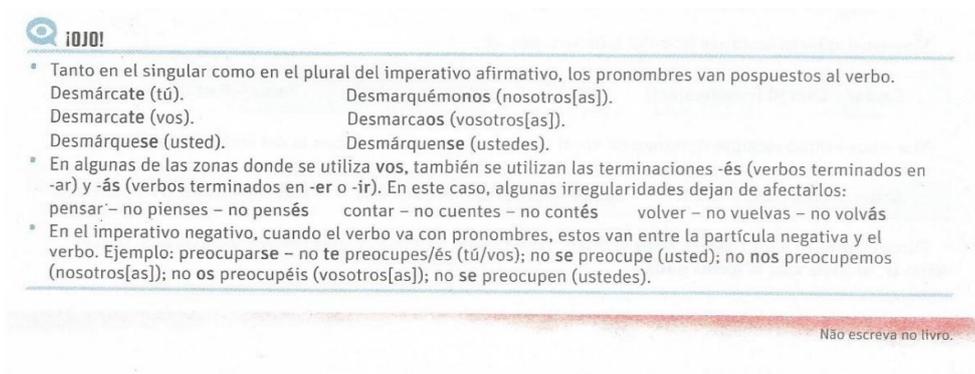
o LD explicitou que o tempo verbal imperativo do indicativo como fator relevante para alteração do paradigma voseante. Observemos os exemplos a seguir:

Figura 1 – página 69.



. Fonte: Coleção *Cercanía*, livro 2, página 69

Figura 2 – página 70



. Fonte: Coleção *Cercanía*, livro 2, página 70

A coleção *Cercanía*, ao apresentar a conjugação verbal do modo imperativo afirmativo (página 69), justifica que as terminações verbais, perante a forma de tratamento *vos*, sempre terminam com vogal acentuada, que coincidem com a mesma vogal do verbo em infinitivo. Já ao expor o modo imperativo negativo, os autores mencionam que algumas zonas que utilizam a forma linguística *vos* apresentam alterações nas terminações verbais, como **-és** (em verbos terminados em **-ar**) e **-ás** (verbos terminados em **-er** e **-ir**). Essas afirmações, em alguma medida, aproximam o aluno das diferenças entre os paradigmas verbais voseantes, discutidas pelos estudos de Calderón Campos (2010) e Carricaburo (2015).

Reconhecemos que diferentes fatores afetam a opção do falante, tanto de ordem interna ou estrutural como de ordem externa e social, conforme, Labov (2008[1972]). No que diz respeito aos condicionadores linguísticos relacionados às formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, mais especificamente, a forma *vos*, o estudo de Calderón Campos (2010) indica que distintos tempos verbais são favoráveis ao paradigma voseante (imperativo e presente de indicativo).

Assim, esses condicionamentos foram contemplados parcialmente pela coleção, uma vez que o LD suscitou a reflexão sobre o condicionamento linguístico modo imperativo, porém, o condicionamento linguístico *presente* que condiciona o uso de *vos* não foi mencionado pelos autores.

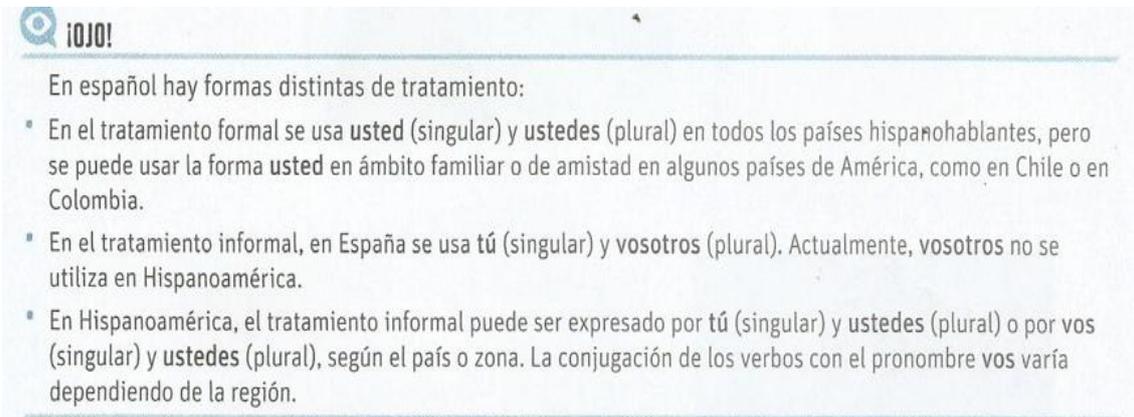
Além disso, ainda que o LD mencione modo verbal imperativo como fator linguístico condicionante para as alterações verbais mediante o uso da forma pronominal de tratamento *vos*, os estudos de Calderón Campos (2010) e Carricaburo (2015) asseveram um grau significativo de complexidade nas alterações paradigmáticas voseante, no modo imperativo. Com base em Carricaburo (2015), ponderamos que seja oportuno esclarecer ao aluno que as alterações paradigmáticas sofridas pelos verbos no modo imperativo, diante da forma de tratamento *vos*, encontram-se em diferentes estágios de evolução, a depender da comunidade de fala que registra essa variante. Dessa forma, o LD, ao prestar tal esclarecimento, colabora para que o aluno tenha condições de refletir sobre a heterogeneidade linguística e cultural do mundo hispânico no ensino de Espanhol, conforme orientam as OCNEM (2006) e as próprias considerações teóricas da coleção.

Já no que diz respeito aos condicionamentos extralinguísticos idade, classe social e uso regional, podemos afirmar que os fatores idade e classe social não foram mencionados pela coleção didática em análise.

Assim, cabe-nos detalhar o condicionamento extralinguístico uso regional. Constatamos que, ao abordar as formas verbais em presente do verbo *ser* e

estar, a coleção traz diferentes informações sobre os usos das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*. Vejamos:

Figura 3 – página 17



Fonte: Coleção *Cercanía*, livro 1, página 70

As informações da página 17 pautadas pela coleção *Cercanía* consideram que há diferentes formas de tratamento da língua espanhola. Além disso, explicitam o contraste de contextos de uso das formas de tratamento em formal e informal. O LD menciona o uso de *usted* solidário e enumera os países da América que registram essa variante, como o Chile e a Colômbia. Todavia, mais uma vez, a Espanha e a América Hispânica são apresentadas como grandes zonas homogêneas, em especial a Espanha, pois os autores não fazem nenhuma ressalva quanto ao uso das formas de tratamento dessa região. Por exemplo, o uso de *vosotros* é apresentado como generalizado na Espanha, o que não condiz com o estudo sociolinguístico realizado por Fontanella de Weinberg (1999), que detalha que há, pelo menos, dois sistemas pronominais diferenciados pela eliminação de *vosotros* no país europeu - a Andaluzia Ocidental e parte de Córdoba, Jaén e Granada (territórios espanhóis) não utilizam a forma linguística *vosotros*. Já ao abordar as formas de tratamento informal da América Hispânica, os autores têm o cuidado de esclarecer que a escolha entre *tú*, *vos*, *usted* e *ustedes* depende de cada zona ou região, embora não exemplifiquem quais seriam essas zonas ou regiões.

Devemos recordar que, embora a coleção não contemple os fatores idade, sexo e classe, a revisão bibliográfica da presente investigação aponta, por exemplo, que o uso de *tú* ou *vos* assimétrico pode ocorrer para jovens, especialmente entre crianças e adolescentes, conforme Calderón Campos (2010). Carricaburo (2015) ratifica esse uso, ao asseverar que é possível o uso de *tú* não recíproco para pessoas de menor idade.

No que se refere à classe social, o estudo de Brown e Gilman (1960), ao estabelecer as dimensões de Poder e Solidariedade, enfatiza a relevância das funções sociais estabelecidas entre os interlocutores de uma situação comunicativa para a escolha de uma forma de tratamento adequado. Por sua vez, Calderón Campos (2010), ao mencionar o uso de *usted* para marcação de distância entre falantes, destaca a distância entre classes sociais como fator para a escolha assertiva de uma forma de tratamento. Da mesma forma, Carricaburo (2015) menciona o fator extralinguístico classe social como balizador de proximidade/distância entre falantes

Diante do exposto, ao recordar os PCNEM (2006), quando tratam a abordagem da variação linguística em sala de aula de língua estrangeira, verificamos que esse documento orienta quão oportuno é que o aluno possa compreender a forma como determinada expressão pode ser interpretada. Caso a coleção didática não seja complementada pelo professor, a omissão desses condicionamentos extralinguísticos, por parte do livro didático, poderá colaborar para que o discente não reflita, profundamente, sobre o valor social das suas escolhas linguísticas.

Diante do exposto, dada a relevância do LD em sala de aula de língua estrangeira, propomos, com base em Tomlinson (2011), o movimento de adaptação didática de modificação de informação, ao sugerir a seguinte adaptação didática para o condicionamento linguístico modo imperativo que respeita o mesmo espaço editorial disposto no LD:

Quadro 1 - Adaptação Didática: recorte da página 70 – Livro 2, coleção *Cercanía*.

“vos – sus formas verbales varían de acuerdo con la zona que la registra y dichas zonas no están en el mismo estado de evolución lingüística.

*Amar - (vos) amá/ama Comer - (vos) comé /comí/come Vivir - (vos)
viví/vive*

Fonte: elaborado pela autora, com base nos estudos Fontanella de Weinberg (1999) e Carricaburo (2015), a partir da proposta didática da coleção Cercanía, livro 1, página 70.

A proposta de adaptação didática anterior, objetiva apresentar ao aluno as diferentes alterações paradigmáticas que sofrem as formas verbais diante da forma *vos*, uma vez que foi nosso objetivo de análise verificar se a coleção didática examinada reconhecia os diferentes paradigmas voseantes. Logo, exemplificamos diferentes possibilidades de alterações verbais em verbos no modo imperativo, desvinculando-nos da proposta inicial dos autores da coleção didática, quando expuseram apenas um tipo de alteração verbal.

Em relação à idade e à classe social, poderá ser oportuno adaptar a página 70. Para esta página, propomos algumas adaptações didáticas com a intenção de contemplar os mencionados fatores, mas também para que as diferentes normas linguísticas, de distintos países falantes de língua espanhola, sejam contempladas pela coleção. Consideremos:

Quadro 2 - Adaptação Didática: recorte da página 70 – Livro 1, coleção Cercanía.

En el español hay diferentes sistemas pronominales:

- *En el tratamiento informal se registran las formas de tratamiento tú, vos, usted (singular) y ustedes y vosotros (plural), según el país o zona que las registran.*
- *En el tratamiento formal se registran las formas de tratamiento usted (singular) y ustedes (plural), según el país o zona que las registran.*
- *La conjugación de los verbos con el pronombre vos varía dependiendo de la región y del tiempo verbal.*

- *En la elección de un tratamiento formal/informal, factores como la edad, la clase social y las relaciones de poder y solidaridad entre los hablantes se vuelven relevantes.*

Fonte: elaborado pela autora, com base nos estudos Fontanella de Weinberg (1999) e Carricaburo (2015), a partir da proposta didática da coleção Cercanía, livro 1, página 17.

Com essa proposta de adaptação didática apresentada, buscamos que o aluno tenha mais informações dos diferentes fatores linguísticos e extralinguísticos que podem influenciar na escolha adequada de uma forma de tratamento, uma vez que foi nosso objetivo de análise verificar se a coleção didática examinada completava os diferentes condicionamentos linguísticos e extralinguísticos como: modo imperativo afirmativo; presente de indicativo; idade; classe social e uso regional. Logo, incluímos os fatores idade e classe social no texto original do LD.

Ainda com a intenção de adaptar o livro didático em análise, com base em Tomlinson (2011), indicamos o movimento de complementação de atividade, ao sugerir que o LD possa disponibilizar *sites* ou *links* de atividades complementares à temática estudada. Nesse caso, exemplificamos tal movimento de adaptação didática, com a inclusão do artigo científico intitulado: “Os fatores extralinguísticos no uso do voseo argentino: uma proposta didática a partir da tradução de tiras cômicas”, de autoria de Pontes, Oliveira e Brasil (2016). Esse artigo traz uma proposta didática, a partir da tradução de tiras cômicas, para a abordagem dos fatores extralinguísticos envolvidos no uso do voseo argentino. O referido artigo poderá colaborar com o professor em sua prática docente, pois, além de discutir um modelo de atividade compatível para alunos do Ensino Médio, também ancora essa atividade, a partir de referencial teórico relevante para a temática em estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma metodologia específica de análise da coleção didática *Cercanía Joven*, com base na revisão de referencial teórico dos estudos da Sociolinguística variacionista de Calderón Campos (2010), Carricaburo (2015) e Fontanella de Weinberg (1999), chegamos à conclusão de que os principais condicionamentos linguísticos e extralinguísticos que influenciam o uso das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, não foram integralmente completados pelos autores do LD.

Podemos refletir então que, por intermédio do diagnóstico dos livros didáticos de espanhol analisados, poderemos, em alguma medida, identificar as lacunas encontradas nos livros didáticos tão presentes nas salas de aula. Poderemos, ainda, pensar caminhos para aprimorar a produção e avaliação do LD, considerando uma melhor aprendizagem da variação linguística em língua espanhola. Também os professores de espanhol poderão revisitar referenciais teóricos sobre a temática e tomar suas próprias decisões didáticas em sala de aula, de acordo com seus próprios objetivos de ensino e aprendizagem.

Por fim, asseveramos que é oportuno buscar caminhos para que os estudos variacionistas possam embasar, não apenas as novas produções de livros didáticos de língua espanhola, mas também, as práticas didáticas no ensino de línguas, de acordo com Pontes, Porto e Nascimento (2024) e Pontes (2025), a fim de que possamos alcançar um ensino de língua próximo à realidade linguística do uso.

REFERÊNCIAS

ALONSO, E. *¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?* Madrid: Edelsa, 1994.

ARAÚJO, K; PONTES, V.O, OLIVEIRA, M.A. O tratamento dado à variação linguística nos livros de língua espanhola selecionados pelo PNLD 2017. *In:*

Hispanista (edição em português), v. XVIII, pp. 1-11, Oct./Nov./Dec. 2017. Disponível em: <<http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/568.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/J7tjui>>. Acesso em: 21 out. 2018.

BRASIL, J.O; PONTES, V.O. A abordagem dos pronomes de tratamento ‘tú’, ‘vos’ e ‘usted’ em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011: uma análise sociolinguística. *In: Intersecções*, São Paulo, n.1, pp. 4-23, Mai. 2017. Disponível em: <<http://www.portal.anchieta.br/revistas-e-livros/intersecoes/pdf/intersecoes-ano-10-numero-1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2025

BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. *In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (Ed.) Sociolinguistics: The Essential Readings*. United Kingdom: Blackwell, 2003 [1960], p. 156-176.

BUGEL, T. **O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem?** 1998. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1998.

CALDERÓN CAMPOS, M. Formas de tratamiento. *In: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (Coord.). La lengua española en América: normas y usos actuales*. Valencia: Universidad de Valencia. 2010, p. 225-236.

CARRICABURO, N. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. Madrid: Arco Libros, S.A., 1997. (Cuadernos de Lengua Española)

CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O. **¿Cómo trabajar con libros de texto la planificación de la clase?** Madri: Edelsa, 1999.

CHOPPIN, A. Pasado y presente de los manuales escolares. **Revista Educación y Pedagogía**. Medellín, Vol. XIII, n. 29-30, pp. 209 a 229, ene./sep. 2001. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaey/article/viewFile/7515/6918>>. Acesso em: 30 mar. 2018

COIMBRA, L; CHAVES, L. S. **Cercanía joven: espanhol, 1.º ano: ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

COIMBRA, L; CHAVES, L. S. **Cercanía joven: espanhol, 2.º ano: ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

COIMBRA, L; CHAVES, L. S. **Cercanía joven: espanhol, 3.º ano: ensino médio.** 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

COELHO, I. L. *et. al.*. **Para conhecer Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

CORACINI, M. J. O livro didático na língua estrangeira e a construção de ilusões. *In: CORACINI, M, J (Org.) Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático.* São Paulo: Pontes, 2001.

FONTANELLA DE WEINBERG, Ma B. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. *In: Bosque, I. /Demonte, V. (Ed.): Gramática Descriptiva de la lengua española, 1.* Madrid: RAE, 1999, p. 1399-1425.

FRANÇA, J. S. A; MASSIRER, D. C. A (pouca) visibilidade de vos em livro didático de espanhol. *In: 28.º FALE - FÓRUM ACADÊMICO, 2017, FOZ DO IGUAÇU. Anais [...]. FOZ DO IGUAÇU: [s. n.], 2017.* Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/123456789/3311>>. Acesso em: 30 out. 2018.

KRAVISKI, E.R.A. **Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula.** 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MARCUSCHI, E. Os destinos da avaliação no manual do professor. *In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.). O livro didático de português: múltiplos olhares.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 43-67.

NAZARKO, V.G.O. **A abordagem do voseo em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira.** 2009. 39f. Monografia (Graduado Letras Português/Espanhol) - Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009.

NOBRE, J.L; PONTES, V.O. A variação linguística em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011. *In: Caminhos em linguística aplicada, Taubaté, v.18. n. 1, pp.39-64, 1º sem. 2018.* Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/247>. Acesso em: 07 abr. 2025.

PIGATTO, F. C. **A abordagem do voseo em materiais didáticos brasileiros de ensino do espanhol como língua estrangeira.** 2012. 51f. Monografia (Bacharelado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras-UNESP/Araraquara, Araraquara, 2012.

PONTES, V. O.; PEREIRA, L.L.O; BRASIL, J.O. Os fatores extralinguísticos no uso do voseo argentino: uma proposta didática a partir da tradução de tiras cômicas. *In: Revista Língua e Letras*, v. 17, nº 35, p. 59-80, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/12738>. Acesso em: 16 abr. 2025.

PONTES, V.O.; OLIVEIRA, B. M. N. ; BRASIL, J. O. O livro didático de espanhol como língua estrangeira no contexto educacional brasileiro. **Hispanista (edición española)**, v. XXIV, p. 01-11, 2023.

PONTES, V.O.; LIMA, J. V. M. A ocorrência das formas de tratamento tú e usted na comunidade valenciana. The occurrence of the forms of address tú and usted in valencian community. **(Con)textos linguísticos**, v. 18, p. 166-181, 2024.

PONTES, V.O.; ALMEIDA, F. F. A abordagem dada ao yeísmo/ elleísmo nos livros didáticos de espanhol selecionados pelo PNLD 2017. **Caminhos em linguística aplicada**, v. 30, p. 24-46, 2024.

PONTES, V.O.; PORTO, B. S. ; NASCIMENTO, M. V. F. . A diversidade étnico-racial e linguística na formação inicial de professores de Espanhol como língua estrangeira. **Caminhos em linguística aplicada**, v. 30, p. 67-90, 2024.

PONTES, V.O.; FERREIRA, A. V. L; MOREIRA, G. L. Una mirada sociolingüística sobre la concepción de lengua y de enseñanza de español como lengua extranjera en la colección didáctica veinte. **Boletín de La Asociación Para La Enseñanza Del Español Como Lengua Extranjera - Asele**, v. 71, p. 41-50, 2024.

PONTES, V.O. Os saberes docentes e as variedades linguísticas na formação do professor de espanhol de uma universidade pública brasileira. **Hispanista (edición española)**, v. 26, p. 01-12, 2025.

RICHARDS, J. C. **Beyond training**: perspectives on language teacher education. Cambridge: Cambridge University Press, 1998

ROJO, R. **Linguística Aplicada na modernidade Recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA-CORVALÁN, C. **Sociolingüística y pragmática del español**. Washington: George Washington University Press, 2001.

TOMLINSON, B. Materials development. *In*: CARTER, R; NUNAN, D. (Ed.). **The**

Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 66–71

TOMLINSON, B. Glossary of basic terms for materials development in language teaching. TOMLINSON, B. (Ed.). **Materials Development in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 2011, p. 148-286.

TOMLINSON, B. Introduction: Are Materials Developing?. In: TOMLINSON, B (Ed.). **Developing Materials for Language Teaching.** London: Bloomsbury, 2014, p.1-17.

TOMLINSON, B; MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas.** São Paulo: Special Book Services Livraria, 2005.

Jéssika de Oliveira BRASIL

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLing) da Universidade Federal do Ceará. Professora efetiva da rede estadual de ensino, lotada na EEEP Ícaro de Sousa Moreira (SEDUC-CE).

Valdecy de Oliveira PONTES

Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Realizou o pós-doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua na graduação em Letras-Espanhol e no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLing) da Universidade Federal do Ceará.

Recebido em 09 abril 2025.

Aceito em 14 julho 2025.